ISSN: 2358-8829

VISITAS TÉCNICAS NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Wéltima Teixeira Cunha [1]

INTRODUÇÃO

Este estudo nasceu da vivência da autora como professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *campus* Vitória da Conquista. Durante a ministração das disciplinas de Ergonomia e Saúde Ocupacional, Biossegurança e Bioproteção, e Toxicologia Ambiental e Ocupacional, integrantes do curso técnico em Segurança do Trabalho, notou-se que a totalidade dos estudantes ingressava no curso com o objetivo de atuar estritamente na construção civil ou em indústrias tradicionais de grandes centros urbanos.

Com o intuito de ampliar essa visão e apresentar novos horizontes profissionais, as ementas dessas matérias passaram a incluir visitas técnicas à organizações de diferentes portes e segmentos, abrangendo desde pequenas e médias empresas, incluindo empreendimento rural, tanto da agricultura familiar quanto do agronegócio.

Sob essa ótica, a mediação pedagógica em sala de aula desempenha um papel central ao conectar os conceitos teóricos à sabedoria prática. Esse debate estimula o senso crítico e a leitura da realidade cotidiana, capacitando os alunos a atuarem de forma autônoma e reflexiva de um processo de ensino-aprendizagem sólido (CANDAU, 2014).

Nessa perspectiva, Ottonelli, Viero, Rocha (2015) afirma que o professor deve conhecer o perfil dos seus alunos e suas expectativas, para propor estratégias de ensino-aprendizagem. Isto é, o professor necessita desempenhar muitas ações para ensinar e tentar assegurar ao máximo a aprendizagem dos alunos.

É evidente que a retenção de conceitos teóricos é insuficiente para atingir uma percepção integral da complexidade do fenômeno educacional. Desse modo, o exercício da docência atua no ponto de convergência entre os saberes teóricos e a experiência prática. Para alcançar esse objetivo, o educador necessita da didática como sustentação de sua prática

[1] Professora – Doutora, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia-Bahia. weltitimacunha@gmail.com

pedagógica, o que permite expandir as dinâmicas de ensino para além das fronteiras físicas da sala de aula e alcançar a comunidade.

Visto que o processo de ensino constitui o cerne dos estudos didáticos, ele não deve ser interpretado como um ecossistema restrito à escola. Na realidade, a atividade docente se configura como uma vertente particular de uma práxis educativa muito mais ampla e integrada à estrutura social (LIBÂNEO, 2013).

Ademais, a didática engloba a totalidade dos componentes que estruturam a rotina e o funcionamento do ambiente escolar. A incorporação desse campo de conhecimento é indispensável para que o docente compreenda e simplifique as variáveis do processo de ensino-aprendizagem, qualificando sua percepção para a escolha de intervenções pedagógicas mais assertivas na trajetória educacional (MELO; URBANETZ, 2008).

Sob esse ponto de vista, o professor tem sua relevância e precisa ter desenvolvido uma percepção e uma sensibilidade aprimorada para agir em cada situação, de modo a atender os desejos e necessidades da turma daquele curso escolhido, do ponto de vista da postura pedagógica.

O campo da didática abrange todas as formas de conhecimento construídas pelo estudante a partir de suas interações com o docente, com seus pares e por meio da dinâmica global do ato de aprender (CASTRO, 1992). Dialogando com essa perspectiva, Candau (2014) recupera o pensamento de Masetto ao conceituar a didática como uma análise estruturada do fenômeno de ensino-aprendizagem ambientado no ecossistema escolar. Trata-se, portanto, de uma investigação contínua que visa encontrar respostas práticas para os desafios cotidianos enfrentados na mediação pedagógica.

Sob essa ótica, Masetto (1996) pontua que uma das atribuições centrais da didática consiste em estruturar caminhos metodológicos para a ação educativa. Isso engloba responder a indagações essenciais sobre como engajar a turma, de que maneira conduzir as avaliações, como estabelecer uma comunicação clara e inteligível, de quais formas garantir a assimilação dos conteúdos e como estruturar o planejamento de uma aula.

Dessa forma, a aplicação da visita técnica atua como uma estratégia pedagógica e metodológica de grande valor no cenário educacional, englobando tanto a formação acadêmica geral quanto a profissional. É fundamental que os estudantes tenham momentos dedicados à observação e à compreensão das dinâmicas corporativas e das exigências do mundo do trabalho, o que permite conectar diretamente os conceitos teóricos debatidos em ambiente escolar com a prática profissional (SANTOS, 2006).

ISSN: 2358-8829

Pode-se afirmar que a visita técnica é uma interação social que se dá de forma externa ao ambiente de sala de aula, em uma relação de aprendizagem e contato com o outro, agregando conhecimentos para o despertar de outra perspectiva profissional.

Mangas e Freitas (2020) complementam que o objetivo das visitas técnicas nos IFs se restringe a atender o mundo de trabalho, porém trazem a opinião de Barbosa e Moura (2013) no sentido de que o ensino deve potencializar a criatividade, qualidades interpessoais, iniciativa, trabalho em equipe e capacidade de liderança.

Essa atividade enriquece o processo de ensino-aprendizagem ao funcionar como uma ferramenta prática de alto impacto educativo. Ao acompanhar de perto a rotina e o funcionamento de uma organização, os alunos utilizam diferentes sentidos para absorver o conhecimento, o que torna a formação mais estimulante e com maior propósito. Adicionalmente, esse contato direto com a engrenagem produtiva gera um forte estímulo motivacional, pois antecipa a realidade e o cotidiano da carreira que escolheram seguir (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005).

As teorias debatidas em sala de aula transcendem o campo conceitual e ganham aplicações práticas nos ambientes corporativos por meio da análise crítica, do diálogo e da troca de experiências. Essa vivência permite analisar de perto a realidade operacional de uma empresa, buscando o equilíbrio entre a eficiência produtiva e o bem-estar laboral. Sob essa ótica, é possível compreender a atuação do técnico em segurança do trabalho em cada setor e etapa de fabricação, avaliando as dinâmicas operacionais e as condições gerais do ambiente com foco na preservação da saúde dos colaboradores.

Nesse contexto, a visita técnica se consolida essencialmente como uma atividade de observação assistida, sem que haja o manuseio direto de maquinários ou insumos por parte dos estudantes.

As organizações que abrem suas portas para essas visitas exercem uma importante função social e educativa, fortalecendo valores cidadãos na comunidade. Essa sinergia entre o ambiente acadêmico e o corporativo é fundamental, justificando a inclusão dessas práticas como componentes obrigatórios na grade curricular. Durante o processo, cabe ao professor supervisionar o comportamento e a postura dos discentes, enquanto estes empenham-se em conectar os fundamentos teóricos à realidade de mercado através de uma participação ativa e colaborativa.

ISSN: 2358-8829

A visita técnica atua como uma ponte essencial entre o estudante e o mundo do trabalho, permitindo que o acadêmico compreenda de perto a realidade da profissão que escolheu seguir (FIORESE, 2011).

Essa atividade possui grande valor pedagógico em todas as etapas da formação educacional. Ao vivenciar o cotidiano de uma organização ativa, o aluno consegue analisar de forma prática a estrutura organizacional, o fluxo de trabalho e a aplicação direta dos conceitos teóricos debatidos em sala de aula (FIORESE, 2011). No contexto de pesquisas acadêmicas, essas visitas tornam-se ainda mais cruciais, pois servem como campo de teste para validar, questionar ou refutar hipóteses e pressupostos teóricos na dinâmica real das organizações.

Além disso, Fiorese (2011) destaca que a interação gerada durante essas saídas enriquece o aprendizado por meio do compartilhamento de experiências entre discentes, docentes e especialistas do setor. Essa vivência prática não apenas consolida o conhecimento teórico, mas também impulsiona o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, elevando a motivação deles para o futuro exercício da carreira.

O estudante deve ser compreendido como protagonista no processo de aprendizagem. Sob essa ótica, a visita técnica se consolida como uma prática coletiva que estimula a interação interpessoal, o senso de responsabilidade e o engajamento com metas tanto individuais quanto grupais, fomentando a troca de ideias. Essa vivência insere o discente em cenários inéditos e plurais, expandindo sua percepção sobre a carreira escolhida e provocando reflexões sobre sua atuação na sociedade. Ademais, fortalece o senso crítico acerca do mercado laboral, da identidade profissional e do posicionamento corporativo dentro do modelo de produção capitalista.

A imersão prática proporcionada pela visita também é fundamental para moldar a identidade profissional em aspectos práticos, como a dinâmica das relações humanas nas empresas e as demandas sociais da área. Isso engloba o desenvolvimento da postura adequada, o domínio do vocabulário técnico, o código de vestimenta, os preceitos éticos da profissão, além do cumprimento das diretrizes de segurança organizacional e do trabalho.

Conclui-se que a visita técnica instrumentaliza o aluno na edificação das competências exigidas pelo mundo do trabalho contemporâneo. O procedimento fornece os subsídios essenciais para que se possa decifrar e navegar na complexidade que caracteriza o ambiente corporativo atual.

ISSN: 2358-8829

Diante dessa situação, o presente estudo buscou descontruir a ideia restrita de atuação do técnico em segurança do trabalho e dar visibilidade à amplitude do seu papel no âmbito dos diversos ramos de atividade e setor específico de trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo adotou como metodologia a abordagem qualitativa apoiada em conceitos (MINAYO, 2001). Para atender e caracterizar este estudo recorreu-se da pesquisa bibliográfica, tendo como base as consultas de literaturas relacionadas ao assunto.

Aa visitas a campo foram planejadas no intuito de incluir todos os alunos, no entanto, pela especificidade da turma ser de trabalhadores o quantitativo oscila.

Todos os alunos foram orientados de como realizar uma visita técnicas, inclusive seguir às normas e regas estabelecidas em cada ambiente visitado. Essa orientação faz parte do aprendizado, mesmo não sendo possível a sua realização.

Foram realizadas 6 visitas técnicas no período de 2024 a 2025 em empresas e espaços de trabalho como as feiras agroecológicas. Utilizou-se a técnica de observação, questionamentos, troca de informações e diálogos, tendo como suporte o caderno de campo para anotações que foram utilizadas na construção de relatório e debate em sala de aula aplicando os conhecimentos teóricos aprendidos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Do quantitativo de 6 visitas realizadas em nenhuma delas foi possível a participação total dos alunos, devido a vários motivos de cunho particular e profissional. Salienta-se que o curso é oferecido no turno da noite. Os alunos são trabalhadores, e muitos deles trabalham no sábado, o que dificulta a participação de todos. Assim, o quantitativo, de alunos, que participou das visitas é variável. Durante a visita eles manifestam interessados e motivados, principalmente quando vislumbram outros campos de atuação diferentes do ambiente de trabalho da construção civil.

Os alunos apresentaram motivados desde o planejamento da vista. Segundo Bergamini (1997) a motivação é pessoal, no entanto, pode ser influenciada por objetivos e interesses coletivos e pode resultar em buscar algo que possa satisfazer suas vontades e, por conseguinte, venha contribuir de alguma forma para a realização de seus desejos.

A motivação extrínseca está diretamente relacionada às recompensas tangíveis ou materiais, tais como: salários, benefícios adicionais, seguros de vida, promoções, contratos

de trabalho, ambiente e condições de trabalho. (SILVA, 2013).

As visitas foram especificas nos setores como laboratórios de: química, construção civil, mecânica; biblioteca; produção de material de limpeza e higiene e determinada feira agroecológica.

Todos esses ambientes apresentam aspectos que são ignorados e somente observados quando os alunos já possuem conhecimento da área de saúde e segurança. As visitas oportunizaram esse olhar mais apurado, na medida em que houve um despertar para esses detalhes existente, que foram apontados, minimizados ou corrigidos para não afetar a saúde física e mental dos trabalhadores.

Os alunos demostraram, durante as apresentações relacionadas às visitas técnicas, a importância da atuação do técnico em segurança do trabalho nos diversos ramos de atividade e segmentos da sociedade como as feiras agroecológicas.

Relataram surpresa com a inclusão de setores menos usuais na avaliação do técnico, tais como os laboratórios de mecânica, de construção civil e a biblioteca. Historicamente, as visitas técnicas concentram-se nas áreas de produção e nos postos de trabalho fabris

CONCLUSÃO

Pode-se considerar que visita técnica é vital para todo e qualquer curso seja ele técnico ou superior. A incorporação prévia de conhecimentos práticos, por meio de visita técnica, tem a finalidade de apresentar ao estudante às realidades e a efetivação da sua importância, como parte obrigatória do currículo. Percebe-se, porém, conforme levantamento da literatura que os estudos sobre visita técnica apresentam como recurso didático pedagógico importante e necessário para o aprendizado.

Diante disso, constatou-se que todas as visitas técnicas transcorreram muito bem dentro de todas as expectativas programadas e as turmas foram beneficiadas com este tipo de iniciativa e estratégia de aprendizagem, uma vez que proporcionam maior interatividade e despertam a satisfação tanto dos estudantes quanto do docente.

Além dos conteúdos teóricos vistos em sala de aula, as visitas técnicas são consideradas bons recursos didáticos para ampliar a visão do aluno quanto a sua profissão. Elas têm a capacidade de promovem o contato do aluno com os serviços, produtos, processos e sistemas estudados que permitem a comparação entre o aplicado na realidade e o conteúdo estudado.

Também, são motivadoras para os alunos aproximarem das diversas áreas de interesse, conhecer o campo de trabalho, fazer contatos profissionais e vislumbrarem novos espaços de atuação.

Palvras-chave: Estudante, Visita técnica, Técnico em segurança do trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. 2013. **Boletim Técnico do Senac**, 39, (2), 48-67. Disponível em https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349. Acesso em: 25 maio. 2026

BERGAMINI, C.W. **Desenvolvimento de recursos humanos**: uma estratégia de desenvolvimento organizacional. São Paulo: Atlas, 1997.

CANDAU, V. M. (Org.) **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CASTRO, A. D. **A trajetória histórica da didática, ideias**. São Paulo: FDE, (11), 1992.

FIORESE, M. **A importância da visita técnica como atividade complementar aos conhecimentos teóricos**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 2013.

MANGAS, T. P.; FREITAS, L. Visita técnica como metodologia de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no Instituto Federal do Pará - Campus Breves**. Research, Society and Development,** v. 9, n. 9, 2020.

MONEZI, C. A.; ALMEIDA FILHO, C. O. C. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO EM ENGENHARIA**. Campina Grande-PB, 2005.

MASETTO, M. T. **A aula como centro**. 3ª Ed. Coleção Aprender e Ensinar. São Paulo: FTD, 1997.

MELO, A.; URBANETZ, S. **Fundamentos de didática**. Curitiba: Ibpex, 2008.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2025.

OLIVEIRA, C.T. A et al. **A visita técnica como uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem**: um relato de experiência. In: Editora Científica Digital (Org.). Open Science Research XI. 1. ed. Guarujá-SP: Editora Científica Digital, 2023.

SANTOS, G. S. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado**: tendências e riscos. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/ trabalhos/ trabalho/GT09-2565. Acesso em: 25 maio. 2026.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2018.

SILVA, R. O. da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson Universidades, 2013.